

## LETRAMENTO DIGITAL: EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO, UMA NECESSIDADE CADA VEZ MAIS ATUAL\*

**Maria Dayane Lima Miranda**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**Paulete Gonçalves Gomes de Melo**

Instituto Federal da Paraíba (IFPB/FIC)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Faculdades Integradas de Patos (UNIFIP)

**Sangela Lígia Camilo da Silva**

Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu (ISESJT)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

### RESUMO

Em um mundo cada vez mais tecnológico, compreende-se que a área do ensino tende a estar cada vez mais interligada a mecanismos digitais, tendo em vista que o ato de alfabetizar ultrapassa o limite do "ler e escrever". Desta forma, propomos, a partir desta pesquisa, a qual teremos como suporte teórico Antônio Carlos Gil (2010), Magda Soares (2012), Renata Aquino (2015), entre outros, abordar o conceito de Letramento e Letramento digital, levando em consideração suas definições e abordagens, considerando as inúmeras dificuldades em incluir o letramento digital na rotina do aluno; tendo em vista o atual contexto de pandemia em que o mundo inteiro se encontra, e assim, a necessidade de um ensino remoto cada vez mais digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento; Letramento Digital; Ensino Remoto; Alfabetização.

### 1 Introdução

Em uma sociedade progressivamente urbana e moderna, em que as pessoas interagem a todo momento com o mundo das letras e com o mundo digital; seja no local de trabalho, nas atividades domésticas ou nos momentos de lazer; saber ler, escrever e ter domínio básico de informática se torna cada vez mais fundamental para a vida na sociedade.

No entanto, estudos mostram que alfabetizar (ou seja, ensinar ao indivíduo o processo de decodificar a escrita em leitura, e, ao mesmo tempo codificar a fala em forma de texto), muitas vezes não é o suficiente para que o indivíduo atue de forma satisfatória na sociedade, tendo em vista que o mesmo não consegue utilizar todos os conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica, se tornando um problema para o ensino que precisa discutir e buscar meios para resolução desse impasse.

Assim, diante do grande número de analfabetos e analfabetos funcionais<sup>1</sup> chegamos ao *letramento*, uma palavra ainda muito limitada no ambiente acadêmico e sem definição exata, mas que surgiu justamente para ampliar o significado de alfabetização e trazer para o sistema educacional um novo objetivo; se voltar para um ensino mais comprometido com as práticas sociais dos indivíduos.

Nesse sentido, e levando em consideração o atual contexto em que vivemos, pandemia e ensino remoto, as discussões que envolvem letramento e sobretudo letramento digital se tornam cada vez mais necessárias para refletirmos e avaliarmos nossas práticas educacionais,

---

\* XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

<sup>1</sup> Para mais informações, ver (MOREIRA, 2003).

buscando assim, refletir em abordagens que facilitem o contato dos alunos com o *letramento digital*.

Logo, propomos na presente pesquisa: a) promover uma discussão a respeito da necessidade do letramento e letramento digital, salientando suas definições e teorias; b) interpretar as abordagens e dificuldades do letramento digital, levando em consideração a inclusão do mesmo na vida acadêmica de cada sujeito; c) procurar identificar formas de inserir a prática do letramento digital na vida dos alunos.

Mediante esse contexto, buscamos conduzir a presente pesquisa de forma crítica e reflexiva, a partir das contribuições de estudos já publicados acerca da temática. Logo, terá como metodologia um caráter bibliográfico<sup>2</sup> e uma abordagem qualitativa. A qual, justifica-se por ser uma temática atual e necessária neste contexto de pandemia e ensino remoto e, dessa forma, esperamos que contribua para futuras pesquisas ou práticas educacionais.

## 1 Mas, afinal, o que é letramento?

Letramento, de acordo com o que nos diz a autora Magda Soares, na terceira edição do seu livro: *Letramento: um tema em três gêneros* (2012), é uma palavra, que de certa forma é nova, pois aqui no Brasil sua presença no “vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas” (p. 15), surgiu em meados da década de 80. A autora cita que, de acordo com o seu conhecimento, o primeiro relato desta palavra ocorreu no livro de Mary Kato, *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística* (1986) e dois anos depois no livro: *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso* (1988), da autora Leda Verdiani Tfouni. Sendo, a partir de então utilizado com frequência por especialistas da área de Educação e Linguística.

A palavra letramento, até então, meados da década de 80, não aparecia nos dicionários de língua portuguesa, sendo oriunda da palavra *literacy* da língua inglesa. Seu aparecimento na nossa língua justifica-se pela necessidade de um termo que servisse para ampliar o conceito de alfabetização, este visto entre nós como a ação de alfabetizar, ou melhor, o ato de ensinar a ler e escrever, como conceitua Marlene Carvalho (2010), ao abordar sua visão de alfabetização, “*alfabetização* no sentido restrito da aprendizagem inicial da leitura, isto é, a ação de ensinar (ou resultado de aprender) o código alfabético, ou seja, a relação entre letras e sons” (p. 65, *grifo da autora*), o qual a mesma considera um processo limitado e sem maiores preocupações.

Para Magda Soares (2012, p. 39), letramento se define como o “Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”. Dessa forma, letrado é o “estado ou condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (p. 39). Porém, essa definição ainda está em construção, pois como acentua a autora, “[...] envolve um conjunto de fatores que variam de habilidades e conhecimentos individuais a práticas sociais e competências funcionais e, ainda, a valores ideológicos e metas políticas” (SOARES, p. 81). Portanto, vai sendo efetivado a partir dos novos estudos.

Apesar de serem dois termos parecidos e erroneamente confundidos, alfabetização e letramento, diferem muito quanto a sua essência na vida de um indivíduo em sociedade. Pois, quando paramos e refletimos acerca de um modelo de ensino onde, por muito tempo, os professores só se preocupavam em transmitir conhecimentos, mas sem a preocupação com a finalidade desses conhecimentos na vida do aluno, e fora da escola uma simples tarefa de leitura e interpretação acabava se tornando uma árdua missão, compreendemos que esse processo onde o indivíduo tinha por objetivo adquirir a competência de decodificar e codificar já é ultrapassado e não significativo. Como ressalta Magda Soares (2012), “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever” (p. 20).

---

<sup>2</sup> Para maior aprofundamento, ver (GIL, 2010).

A respeito da pessoa que se torna letrada e sua relação com a sociedade, assim conceitua Soares (2012):

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou classe social, cultural, mas de mudar seu *lugar social*, seu *modo de viver* na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. (SOARES, 2012, p. 37, *grifos da autora*).

Concordamos com esse pensamento e ressaltamos que alfabetização é um termo que não mais comporta as necessidades atribuídas há um indivíduo que “deve” sair da escola não só sabendo ler e escrever, mas assumindo as rédeas de sua vida, interpretando os fatos que o rodeia e atuando criticamente na sociedade em que vive.

Consequentemente, a escola, do presente, deve implantar um modelo de ensino onde se alfabetize letrando, que responda às demandas sociais de leitura e escrita de seus alunos e que insira o letramento digital como uma prática do cotidiano. Porém, isso só será possível se cada um que a faz assumir um compromisso com a aprendizagem significativa.

## 2 Reflexões sobre letramento digital

Em meio as transformações sociais, as inovações tecnológicas foram surgindo progressivamente, servindo como suportes e técnicas que facilitam a vida dos indivíduos, proporcionando informações de modo acessível para o público. Todavia, com o crescimento de tecnologias cada vez mais próximas do nosso dia a dia, nasce também, a necessidade de letrar digitalmente essas pessoas.

Desta forma, destaca-se o “O letramento digital, surgindo com as novas tecnologias da comunicação eletrônica do final do século XX e início do XXI, ocorre em ambiente virtual e possibilita não só escrever, ler e interpretar hipertextos<sup>3</sup> on-line, mas também interagir via TDICs.” (GAMA, 2012, p. 4), sendo assim, pode ocorrer através de várias ferramentas tecnológicas como: o computador, chats, salas de aulas virtuais, aplicativos, tablets, celulares, entre outros. Entretanto, Aquino (2003), aponta que:

O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais. (AQUINO, 2003, p. 1-2).

Portanto, entende-se que o letramento digital promove não só o domínio das TDICS - Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, mas o desenvolvimento de habilidades do sujeito ao usar esses recursos tecnológicos. Logo, para Silva (2018), diante das novas

---

<sup>3</sup> “Sistema de organização da informação, no qual certas palavras de um documento estão ligadas a outros documentos, exibindo o texto quando a palavra é selecionada.”

Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/hipertexto/#:~:text=Significado%20de%20Hipertexto,Hiper%20%2B%20texto.>>

Acesso em: 14 ago. 2020.

Para mais informações, ver (LÉVY, 1993).

tecnologias, a escola vive um cenário que reforça a necessidade de mudar as perspectivas de ensino, tendo em vista que elas já fazem parte do processo de escolarização de vários discentes.

Por este viés, faz-se necessário que a escola se torne agente desta prática social, e assim, acrescente na formação dos professores está temática e estimule os docentes a fazerem uso da mesma dentro das salas de aulas físicas ou em salas de aulas virtuais, assim, poderão transmitir para seus alunos da forma possível mais didática e significativa. Logo, em concordância, Freitas e Lima (2009), afirmam que:

A utilização desses recursos tecnológicos sem o devido preparo do docente para a sua introdução na prática diário das escolas veio ocorrer um choque cultural e uma resistência por parte dos docentes em sua aplicação, ocorrendo assim, o aceleração da crise de identidade dos professores. (FREITAS e LIMA, 2009, p. 3).

Portanto, é indispensável rever as práticas educativas, e assim, proporcionar cada vez mais a busca por novos meios de interação entre professor, aluno e tecnologia, de forma contínua e agradável, oferecendo a ambos, mecanismos necessários para que os mesmos se familiarizem com uma nova vertente, até então pouco explorada em âmbito acadêmico.

Assim, com o ensino remoto, que se tornou uma realidade atualmente, os professores estão tendo que se adaptar aos mecanismos de tecnologias de formas rápidas e práticas, o que para muitos está sendo difícil, por não terem adquirindo anteriormente, formação necessária para as salas de aulas virtuais, e assim, poder lidar com o ensino a distância na realidade atual.

Contudo, a escola deve oferecer formações contínuas aos docentes, para que tenham conhecimentos da importância dos letramentos digitais na vida dos alunos, pois o professor é o agente principal para oferecer essa aquisição de conhecimentos tecnológicos ao aluno, pois quando a instituição oferece acesso a esse letramento, estamos incluindo-os digitalmente e contribuindo para a descoberta de novas possibilidades, desenvolvendo assim suas habilidades e formando alunos críticos-reflexivos em todos os âmbitos.

### **3 Como inserir o letramento digital na vida dos alunos**

Nos últimos anos, as tecnologias digitais têm ganhado grande espaço no dia a dia das pessoas, com isso grandes transformações vêm acontecendo. Em concordância, (Silva, 2014, p. 17) assegura que: “A tecnologia vem cada vez mais inovando e modificando o cotidiano das pessoas, e mesmo aquelas que insistem em não fazer uso dela, em algum momento, irá utilizá-la em seu próprio benefício.” Então, é necessário que o docente adentre nesse universo tecnológico para que possa compartilhar seus conhecimentos com seus alunos.

Neste sentido, o professor aliado as tecnologias enriquecem o processo educacional, como também pode proporcionar novas possibilidades, além de obter subsídios para sua formação docente. E visto que as evoluções tecnologias estão acontecendo, faz-se necessário acompanhá-las ou ao menos tentar. Deste modo, Moran (1995), afirma:

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas online, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para

a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados. (MORAN, 1995, p. 26).

Esse novo olhar para a educação e as contribuições das tecnologias, desperta o interesse dos educandos, como também dos professores, pois oportuniza várias possibilidades de pesquisas e de aulas interativas e inovadoras. Mas é indispensável que a escola esteja preparada para oferecer esse novo recurso, inserindo as tecnologias da maneira mais didática possível e claro com um propósito a ser alcançado. E assim o letramento digital é incluído no espaço escolar de forma correta.

Entretanto, a inclusão do letramento digital na escola é um grande desafio, visto que há muitas instituições que não dispõem dos recursos necessários e que também há alunos que não dispõem de celulares para abordar esta temática na prática (digitalmente). Então, faz-se necessário que o professor use a sua criatividade para apresentar este assunto no espaço escolar, adaptando-se a realidade do aluno.

Deste modo, em meio a falta de recursos propícios, uma possibilidade eficaz é que o docente faça prints das telas dos aplicativos, sites ou redes sociais que pretenda apresentar aos alunos, e em seguida, imprima os prints para utilizá-los na realização das aulas. Todavia, Villela (2009, p. 5), aponta para “a necessidade de a escola organizar-se a ponto de se tornar uma agência de letramento digital, principalmente do professor, tomando os gêneros digitais como objeto de ensino”. Pois, diante dos avanços das tecnologias, é necessário que o discente tenha conhecimento desses gêneros, suas funções e suas contribuições para nossas vidas.

No entanto, as escolas que dispõem de equipamentos tecnológicos (Notebooks, Computadores, projetor, entre outros) devem fazer usos dessas ferramentas, utilizando como forma de colaborar para o desenvolvimento do letramento digital dos alunos. Apresentando os gêneros digitais, suas funções, além disso, ensinar aos discentes como utilizar determinados aplicativos, mostrando sua utilidade.

E nessa perspectiva do letramento digital, cabe também ao docente ensinar como se comportar nas redes sociais, pois o mau uso dos usuários (há pessoas criticando, denegrindo as outras, fazendo comentários absurdos dos corpos, ameaçando entre outras coisas) está acarretando diversos problemas psicológicos e jurídicos na vida de vários cidadãos. Então, esta discussão na sala de aula é muito pertinente.

Dessa maneira, nota-se o quanto o letramento digital é relevante para as pessoas, o quanto esta prática social transforma o processo educacional e as perspectivas de aulas, dos conhecimentos que cada um traz de casa. Deste modo, é perceptível as múltiplas possibilidades de construção de sentido através dessa prática, assim, introduzi-la no espaço escolar são fundamentais para desenvolver o letramento digital dos educandos, como também dos professores.

#### **4 Considerações Finais**

Conforme apresentado nesta pesquisa, o ensino pautado na decodificação e codificação é limitador e não oferece os meios para que o sujeito tenha uma atuação satisfatória em vários âmbitos da sociedade. Então, o alfabetizar letrando é fundamental para mudar esta realidade, pois proporciona o ensinar e o aprender pautando-se nas práticas sociais.

Neste Viés, notamos que com as inovações tecnológicas também surgiram a necessidade de aprofunda-se nessa temática, para que tenhamos cidadãos letrados. A partir disso, percebemos a relevância do letramento digital na escola, que ao incorporá-lo no espaço escolar contribui para a aprendizagem dos alunos, o desenvolvendo de suas habilidades e a potencialização de outras.

Na busca pela inclusão do letramento digital na vida do aluno, dois pontos indispensáveis que destacamos: Como inseri-lo na escola que há equipamentos disponíveis e como também inserir nas que não dispõem destas ferramentas. Deste modo, estas duas

perspectivas foram apresentadas com a intenção de mostrar que é necessário adequar-se à realidade da escola e dos seus alunos para partilhar destes conhecimentos.

Sendo assim, o letramento digital é uma prática social necessária de ser ensinada na escola para a construção de cidadãos letrados digitalmente, além disso, proporciona grande contribuição para aulas inovadoras que despertam a atenção dos discente e propicia conhecimento sobre as tecnologias de forma adequada, que colabore para o uso adequado dessas ferramentas tecnológicas.

## Referência

- AQUINO, Renata. Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD, 2015. Disponível em: <<https://www.learning-performancebrasil.com.br/home/noticias/clipping.asp?id=1855>> Acesso em: 13 ago. 2020.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- FREITAS, Renival Vieira de; LIMA, Magneide S. Santos. **As Novas Tecnologias Na Educação**: Desafios Atuais Para A Prática Docente. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/AS-NOVAS-TECNOLOGIAS-NAEDUCACAO-DESAFIOS-ATUAIS-PARA-A-PRATICA-DOCENTE.pdf>> Acesso em: 14 ago. 2020.
- GAMA, Agleice Marques. O letramento digital e a escola como sua principal agência. Revista **Memento - Revista do Mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura** – UNINCOR, V.3, Jan a jul. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/350>> Acesso em : 13 ago. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.
- LUIZ DA SILVA, Dilcinho. LETRAMENTO DIGITAL E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/472>> Acesso em: 14 ago. 2020.
- MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. Revista **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/novtec.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novtec.pdf)> Acesso em: 14 ago. 2020.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **Analfabetismo funcional**: o mal nosso de cada dia. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
- SILVA, Maria Liliane Soares da. **Letramento digital na escola**: O blog como estratégia pedagógica. 45 f. 2014. Monografia (Especialização em ensino de línguas e linguísticas: interface-teórico prática para o ensino de língua e linguística) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- VILLELA, Ana Maria Nápoles. **Teoria e prática dos gêneros digitais nos documentos oficiais da área de letras**. Trabalho apresentado no III Encontro Nacional sobre o Hipertexto, 2009. Disponível em: <<http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/p-w/teoria-e-pratica-dos-generos-digitais.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2020.